



A tecnologia com o pé no chão da sala de aula



Antônio Sérgio*

Assim que os primeiros computadores começaram a chegar às escolas, ainda na década de 1980, começaram a ser notadas certas dificuldades que marcariam, desde então, a disseminação do uso da tecnologia como estímulo à aprendizagem. Alguns equívocos e preconceitos se tornaram marcas ainda atuais. Por exemplo, a ideia de que primeiramente se investe em infraestrutura, depois em formação.

Ainda hoje, basta entrar na conversa de uma roda de educadores - gestores ou professores - para descobrir quantos equipamentos de alta tecnologia estão parados ou subaproveitados. Vários colégios têm sites muitas vezes paralisados e sem uso efetivo pela comunidade. No início, era assim com os PCs, hoje são as lousas eletrônicas e outros dispositivos. Tudo porque a tecnologia chegava (e continua chegando) à escola como uma visita formal e incômoda. Todos sabem que é necessária, oportuna, importante, mas ninguém se preparou para recebê-la tão rapidamente, e muitos até se constroem pela falta de intimidade.

Qual é a razão para esse estado de coisas? Há muitos nomes e formas, mas poderíamos talvez traduzi-lo como a necessária transição cultural que deve acontecer nas instituições de ensino. Isso englobaria todos os graus de distanciamento que separam os educadores do pleno uso do potencial tecnológico, que hoje poucos discutem. Há quem fale em diferenças geracionais (os chamados nativos analógicos x nativos digitais), em atitudes individuais, que variam entre resistentes e iniciados, ou no desencontro entre projeto pedagógico e recursos da informática. O fato é que estamos num ponto

em que, se não ampliarmos as discussões sobre a importância do uso da tecnologia na aprendizagem, estaremos longe de uma escola em que as imensas possibilidades desses recursos sejam bem aproveitadas.

No universo educacional, basta ver como a tecnologia chega à escola vestida de uma aura que não contempla o fazer diário e as demandas imediatas do professor. O mesmo professor que usa diariamente os recursos do internet banking só usa a tecnologia em seu trabalho para digitar provas, e olhe lá. Ele um dia poderá até fazer bom uso daquilo, mas há uma enorme distância entre suas práticas atuais (sedimentadas no tempo da cultura escolar, que é caracteristicamente conservadora) e os recursos disponibilizados.

... a tecnologia chegava (...) à escola como uma visita formal e incômoda. Todos sabem que é necessária, oportuna, importante, mas ninguém se preparou para recebê-la...

Em suma, é preciso fazer com que o professor sinta a tecnologia como uma demanda imediata, que seja incorporada ao seu trabalho como ferramenta, para que então tenha início um círculo virtuoso, no qual mais uso gera mais demanda, e vice-versa. É necessária a picadinha de uma mosca, e não a dentada de um leão que atemorize os docentes, especialmente os que já passaram da faixa dos 30 anos.

Chegamos ao coração desta reflexão. Para que nossa escola seja digital, é preciso que sejamos mais compreensivos com a realidade do professor, não para nos conformarmos com os limites, mas para ganharmos sucessivamente novos patamares de uso do potencial das ferramentas tecnológicas. Até porque, há efetivamente diferentes graus de utilidades da informática, adequadas aos mais diferentes momentos do trabalho do professor.

Isso significa que precisamos conhecer melhor o trabalho do docente em sala de aula e procurar lhe oferecer recursos para aqueles momentos e situações reais. É preciso sair da lógica de criar projetos que envolvam tecnologia para a lógica de usar tecnologia para aprimorar o que é feito agora. Isso fará com que, no jargão da área, as ferramentas se tornem mais “amigáveis” e se incorporem de forma mais natural ao cotidiano do educador.

No Ético, desde o início, procuramos olhar para a tecnologia sem esse viés futurista, ou seja, como algo para o aqui e agora. Nosso portal contempla, já há alguns anos, um leque amplo de recursos de informação para o professor, até mesmo com a transmissão de uma programação em vídeo. Agora, estamos nos preparando para um aprofundamento ainda maior nessa direção.

Nosso foco continua sendo a realidade concreta vivida pelos professores, e isso implica desenvolver ferramentas para os diferentes perfis de uso. Os educadores das escolas parceiras têm e terão cada vez mais acesso a materiais que lhes permitam tornar suas aulas mais interativas, ricas, diversificadas e próximas do universo do aluno, sem nunca perder de vista os objetivos de aprendizagem.

Assim, desenvolvemos numerosos recursos, que vão de aulas em softwares de apresentação mais conhecidos (como o powerpoint), com animações e uso de diferentes mídias, ao desenvolvimento de materiais pedagógicos para leitura nos novos suportes que chegam ao mercado com perspectivas de difusão explosiva, como é o caso dos tablets.

É essa diversidade de ferramentas, aplicáveis nos diferentes contextos de uso, que paulatinamente fará com que o professor veja a tecnologia como aliada e facilitadora de seu trabalho, e não como um desafio a mais, entre tantos outros, a serem vencidos. E é assim que precisa ser. ■

*Gerente de Mídias Digitais da Divisão de Sistemas de Ensino da Editora Saraiva

www.sejaetico.com.br